

Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro¹

National Curriculum Guidelines for the nursing area: the role of the skills in the nursing education

Maria Aparecida Vieira²
 Lyssa Esteves Souza Souto³
 Sarah Martins Souza³
 Cássio de Almeida Lima⁴
 Conceição Vieira da Silva Ohara⁵
 Edvane Birelo Lopes De Domenico⁶

¹ Artigo extraído da Tese “Construção e validação de instrumento para a avaliação de egressos de cursos de graduação em enfermagem” apresentada, em 2014, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem (EPE) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, Brasil.

² Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

³ Graduandas em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

⁴ Enfermeiro. Graduado pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

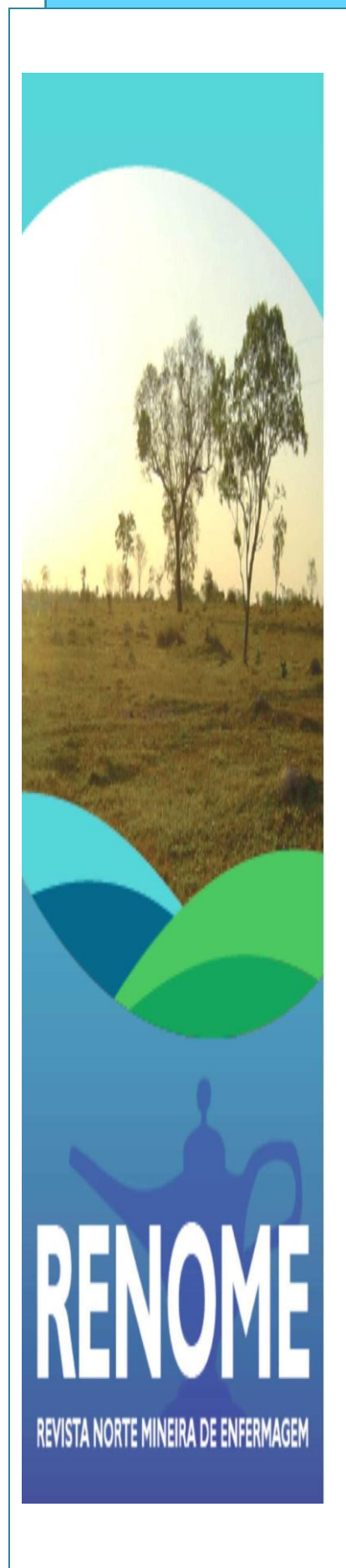
⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Escola Paulista de Enfermagem (EPE) - Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Clínica e Cirúrgica da EPE - UNIFESP.

Autor para correspondência:

Cássio de Almeida Lima
 Universidade Estadual de Montes Claros
 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS
 Avenida Rui Braga- Vila Mauricéia
 Montes Claros, MG, Brasil
 CEP. 39401089
 E-mail: cassioenf2014@gmail.com

Resumo: O presente estudo teve como objetivo descrever o papel e a importância das competências presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Enfermagem,



na formação do enfermeiro. Trata-se de revisão integrativa. A busca foi realizada na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e na *Scientific Electronic Library Online*, entre 2001 e 2014. A revisão reuniu 14 artigos e 02 documentos legais. Evidenciam-se inúmeros conceitos acerca das competências; a presença de diferentes papéis e competências relacionadas ao enfermeiro; a responsabilidade da educação pela formação de profissional capaz de agir e transformar sua prática; o valor dos Projetos Pedagógicos ao estabelecerem estratégias pedagógicas inovadoras para construir competências necessárias à resolução de problemas. As competências se configuram como temática polêmica, relevante na formação e prática laboral do enfermeiro. É necessário reconhecer as contradições e dificuldades para que docentes e discentes busquem comportamentos e atitudes verdadeiramente comprometidos com o ensino.

Descritores: Competência Profissional; Educação em Enfermagem; Ensino; Diretrizes para o Planejamento em Saúde.

Abstract: This study aimed at describing the role and the importance of the skills presented in the National Curriculum Guidelines for the nursing field in the education of nurses. This is an integrative review. The search was done in the Latin American and Caribbean Literature in the Health Sciences and in the Scientific Electronic Library Online during 2001 to 2014. The review brought together 14 articles and 02 legal documents. Innumerable concepts about the skills were evidenced; the presence of different roles and competencies related to the nurse; the responsibility of the education by training professionals that are able to act and transform their practice; the value of pedagogical projects when establishing innovative teaching strategies to build skills needed for problem solving. The skills are seen as a controversial topic, relevant in the nurses' labor and training. It is necessary to recognize the contradictions and difficulties so that teachers and students seek behaviors and attitudes truly committed to teaching.

Descriptors: Professional Competence; Education in Nursing; Teaching; Health Planning Guidelines.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Enfermagem (DCN/ENF) descrevem, além

de outros pressupostos, as competências e habilidades próprias do profissional enfermeiro, direcionadas à atenção à saúde, de modo a proporcionar ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde. Explicitam que a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar esse profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança e educação permanente. Ademais, enseja que esse egresso, inserido em um processo histórico, seja, sobretudo, capaz de auxiliar na transformação das condições precárias da saúde da população brasileira, posicionando-se criticamente frente ao contexto sócio-político-econômico do país, atuando como agente de mudança, no sentido de reconhecer o significado da prática de enfermagem no contexto social⁽¹⁾.

Quanto ao significado desse termo, competência é uma palavra que está relacionada ao saber e ao fazer com qualidade. Foi inicialmente incorporado pelo mundo do trabalho e, em seguida, utilizado nas propostas de formação e atualização profissionais, e vem sendo usado com frequência cada vez maior nesses campos do trabalho e da educação⁽²⁾. Desenvolver competências para o pleno exercício de um ofício requer interagir no âmbito ou contexto em que se realiza esse ofício, aferindo a progressiva qualificação do aprendiz para o desempenho das atribuições no trabalho⁽³⁾. Nesse sentido, a competência enseja aplicar adequadamente conhecimentos e habilidades para alcançar um determinado resultado no contexto no qual o profissional se encontra inserido.

No exercício das competências e habilidades relativas à Atenção em Saúde, os profissionais devem estar aptos para prestar cuidados frente às ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, nos níveis individual e coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar suas soluções^(1,4-5).

Os integrantes da equipe de saúde devem somar suas competências para a garantia da integralidade do cuidado em saúde. Certamente, a qualidade dessa conformação de ações em prol de causas comuns demandará habilidades técnicas e de raciocínio crítico importantes para que os problemas sejam identificados, e as melhores práticas em saúde, instituídas. Para esse resultado, a formação dos profissionais deve primar por capacitá-los a identificarem seu escopo de atuação e planejar ações conjuntas. Nessa perspectiva, lançaram-se os desafios na formação crítica, reflexiva e interdisciplinar dos profissionais, incluindo o enfermeiro⁽⁶⁾.

Considerando-se a relevância das competências tanto para a formação do enfermeiro

quanto para sua atuação profissional e o cenário laboral onde se insere, este estudo teve por objetivo descrever o papel e a importância das competências presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Enfermagem, na formação do enfermeiro.

Método

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que consiste em ampla análise de publicações, com a finalidade de obter dados e conclusões sobre determinada temática⁽⁷⁻⁹⁾.

Foram seguidos os seis passos indicados para a realização do estudo⁽¹⁰⁻¹¹⁾. Primeiramente, foram demarcadas as principais questões relacionadas às competências e habilidades presentes no texto das DCN/ENF. No segundo passo, procedeu-se à busca nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), em livros e documentos públicos. A busca compreendeu o período de 2001, quando foram promulgadas as DCN/ENF, até 2014.

Na etapa de localização das publicações disponíveis *on-line*, foram utilizados os seguintes descritores, isolados ou combinados: Competência Profissional; Habilidade; Enfermagem; Ensino; Diretrizes para o Planejamento em Saúde. Foram adotados como critérios de inclusão: estudos na íntegra e publicados no período citado, no idioma português e que procurassem responder ao objetivo proposto. Foram excluídas as publicações duplicadas, as presentes em mais de uma base e aquelas sem pertinência com a temática.

A amostra desta revisão foi composta por 16 publicações: 14 (73,7%) artigos e 2 (26,3%) documentos legais, de domínio público. Os artigos selecionados encontram-se na base SciELO - 11 (84,6%), e 3 (15,4%) na base LILACS. No terceiro passo da revisão integrativa, foram selecionadas as informações relativas ao assunto e extraídos os dados da publicação, autoria, local e ano de publicação, base de indexação, local do estudo, objetivo, desenho metodológico e principais resultados. Para efetivar essa etapa, utilizou-se uma planilha para reunir e sintetizar as informações. Todas as publicações incluídas foram lidas na íntegra e analisadas para o preenchimento da referida planilha. No quarto, quinto e sexto passos, houve a análise das publicações, interpretação dessas publicações, síntese e apresentação da revisão.

Resultados

A amostra desta revisão foi composta por 14 artigos e 2 documentos legais, que tratam das competências presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Enfermagem (Quadro 1).

Quanto aos artigos publicados, 36 autores publicaram estudos relacionados ao tema no período de 2001 a 2014. A maioria dos artigos é de Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas 97,2% (36), sendo 2,8% (1) de Instituições Privadas. O Sudeste é a região do Brasil com maior quantidade de publicações, com 58,3% (22); em seguida, estão as regiões Sul, 36,1% (13); e Nordeste, 5,6% (2). Os dois Documentos Legais, por sua vez, foram localizados em portais do Ministério da Saúde e Educação do Brasil.

No que concerne ao local em que os artigos selecionados foram publicados, foi possível identificar que a Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN) publicou 61,5% (9) dos artigos, acompanhada das Revistas Trabalho, Educação e Saúde, Texto e Contexto Enfermagem, Revista de Enfermagem UERJ, Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro e Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental *Online*, com 1 (7,7%) publicação cada uma. A sede dos periódicos encontra-se, respectivamente, nos seguintes locais: Brasília-DF 61,5% (9), Rio de Janeiro 23,1% (3), Santa Catarina 7,7% (1) e Minas Gerais 7,7% (1).

Verificou-se que, em relação à classificação dos periódicos elaborada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a área da Enfermagem - QUALIS (2012), a maior parte dos estudos, 69,2% (10), foi publicada em revistas com classificação A2; os demais estudos foram veiculados em periódicos B1 15,4% (02); B2 7,7% (01); e B3 7,7% (01). Os estudos foram publicados, em sua maioria, nos anos de 2003 e 2011, 46,2% (6), com 3 artigos em cada ano, enquanto que, em 2004/2012/2013, foram publicados 2 artigos (46,1%) em cada ano, 1 artigo no ano de 2007 (3,85%) e 1 em 2014 (3,85%).

Em relação ao desenho metodológico dos 14 artigos, foram identificados: Revisão de Literatura, 38,5% (5); Estudo Qualitativo, 46,1% (7); Estudo Descritivo, 7,7% (1) e Relato de Experiência, 7,7% (1). O principal objetivo desses estudos foi o de descrever o papel e a importância das competências, presentes na DCN/ENF, para a formação do enfermeiro, de modo a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde em várias áreas de trabalho. Outros estudos trazem críticas acerca dessas competências, o que configura um tema que vem instigando educadores e pesquisadores brasileiros dessa área.

Os principais achados evidenciam inúmeros conceitos acerca das competências postas pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem; a presença de diferentes papéis e competências relacionadas ao profissional enfermeiro, tanto os que são exigidos como os que são efetivamente realizados em seu cotidiano de trabalho, o que leva a questionamentos relativos às reais competências desse profissional; a responsabilidade da educação pela formação de um profissional capaz de agir e transformar sua prática; o valor dos Projetos Pedagógicos, ao estabelecerem as estratégias para construir competências necessárias à resolução de problemas no exercício da função produtiva, assim como o valor de se utilizarem estratégias pedagógicas inovadoras, baseadas no aprendizado teórico-vivencial, que despertam no discente o interesse e o envolvimento em seu próprio aprendizado e em sua formação profissional.

Quadro 1. Descrição dos estudos publicados entre 2001- 2013 relacionados às Competências presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Enfermagem.

Nome do artigo/documento público	Local/Periódico e ano de publicação	Autor	Objetivo do estudo	Característica do estudo	Síntese das Conclusões/Recomendações
Documentos Públicos					
Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001	Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior/ 2001	Ministério da Educação	Instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem no Brasil.	Local: Brasília (DF) Tipo: Documento Público	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.
Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho	Ministério da Saúde/2001	Deluiz N.	Retratar as exigências crescentes de produtividade e de qualidade em um contexto de mercado de trabalho instável e flexível.	Local: Brasília (DF) Tipo: Documento Público	Para se obter sistema de certificação profissional baseada em competências na área da saúde, é necessário que se assuma como referência doutrinária a Reforma Sanitária e os princípios normativos e organizativos do Sistema Único de Saúde.
Artigos					
Competências dos profissionais de saúde no referencial das funções essenciais de saúde pública: contribuição para a construção de projetos pedagógicos na enfermagem	Revista Brasileira de Enfermagem/ 2003	Witt RR, Almeida MCP.	Realizar reflexão teórica sobre a temática de competências profissionais.	Local: Brasília (DF) Tipo: Revisão de Literatura	Para a construção de projetos político-pedagógicos na enfermagem, é necessário que se discutam as transformações que estão ocorrendo no mundo do trabalho e no setor saúde.
Caminhos da Formação de Enfermagem: continuidade ou ruptura?	Revista Brasileira de Enfermagem/ 2003	Faustino RLH, Moraes MJB, Oliveira MAC, Egly EY.	Compreender quais são as mudanças possibilitadas pelas instituições formadoras, mediadoras dos processos formais de construção do conhecimento.	Local: Brasília (DF) Tipo: Revisão de Literatura	Deve-se enfatizar o desenvolvimento de competências necessárias à transformação do modelo assistencial e ao trabalho em equipe multiprofissional, visando à consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Formação por competência do enfermeiro: alternância teoria-prática, profissionalização e pensamento complexo	Revista Brasileira de Enfermagem/ 2003	Nascimento ES, Santos GF, Caldeira VP, Teixeira VMN.	Refletir sobre a formação por competência do enfermeiro a partir da compreensão da alternância como condição necessária para a articulação teórica e prática.	Local: Brasília (DF) Tipo: Revisão de Literatura	Cabe ao educador, por meio de uma relação dialógica, não trabalhar saberes fragmentados, mas trazê-los para um contexto mais amplo. Devem-se apontar, em atendimento ao interesse dos alunos, relações entre os vários saberes e contextos.
A formação que temos e a que queremos: um olhar sobre os discursos	Revista Brasileira de Enfermagem/ 2004	Bonetti OP, Kruse MHL.	Refletir acerca do conhecimento relacionado às ações políticas construídas para garantir a formação dos profissionais que trabalham no SUS.	Local: Brasília (DF) Tipo: Revisão de Literatura	É necessária uma reflexão sobre os conflitos e as convergências suscitadas pelos discursos que as vezes do controle social, da gestão e da formação produzem.
Competências e habilidades no ensino de administração em enfermagem à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais	Revista Brasileira de Enfermagem/ 2004	Vale EG, Guedes MVC.	Refletir sobre competências e habilidades no ensino de administração em enfermagem.	Local: Brasília (DF) Tipo: Revisão de Literatura	O ensino da competência deve ser orientado para a integralidade da saúde, em que devem ser oferecidas aos educandos oportunidades de aprender a fazer e aprender a ser.
Competências gerenciais do enfermeiro nas perspectivas de um curso de graduação de enfermagem e do mercado de trabalho	Trabalho, Educação e Saúde/2007	Peres AM, Ciampone MHT, Wolff LDG.	Apontar as convergências e divergências entre as expectativas identificadas em um projeto pedagógico e as expectativas dos gerentes que contratam enfermeiros.	Local: Curitiba (PR) Tipo de estudo: Qualitativo	Há necessidade de o ensino estreitar relações com o mercado de trabalho, no sentido de ampliar a valorização de competências gerenciais do enfermeiro para além da dimensão técnica.
Competências do enfermeiro: estudo em um hospital privado	Revista Brasileira de Enfermagem/2011	Dias HC, Paiva KCM.	Analisar como se encontram configuradas as competências gerenciais, exigidas e efetivas, dos enfermeiros de um hospital da rede privada em Belo Horizonte-MG.	Local: Belo Horizonte (MG) Tipo: Qualitativo, descritivo	Ressalta-se a importância de congruência e de adequação dos papéis que vêm sendo idealizados e efetivamente realizados pelos enfermeiros.
Instrumentos gerenciais utilizados na tomada de decisão do enfermeiro no contexto hospitalar	Texto e Contexto de Enfermagem/ 2011	Almeida ML, Segui MLH, Maftum MA, Labronici LM, Peres AM.	Analisar os instrumentos gerenciais utilizados na prática profissional de enfermeiros de um hospital de ensino, como apoio para a tomada de decisão.	Local: Paraná Tipo de estudo: Qualitativo, descritivo	Propõe-se que a instituição e o Serviço de Enfermagem disponibilizem aos enfermeiros atualização sobre os saberes gerenciais para o desenvolvimento de competências.
Implicações do dimensionamento do pessoal de enfermagem no desempenho das	Revista Brasileira de Enfermagem/ 2011	Maya CM, Simões ALA.	Dimensionar e avaliar a adequação do quadro de profissionais de enfermagem e refletir sobre a implicação do dimensionamento de	Local: Minas Gerais Tipo de estudo: Exploratório/descritivo	Ressalta-se que o dimensionamento de pessoal gera implicações diretas no desempenho das competências do enfermeiro.

competências do profissional enfermeiro			pessoal no desempenho das competências do enfermeiro.		
Discutindo e refletindo sobre a competência do enfermeiro <i>offshore</i>	Revista de Enfermagem UERJ/2012	Guedes CCPG, Aguiar BGC.	Identificar as competências exercidas pelos profissionais enfermeiros no trabalho <i>offshore</i> .	Local: Rio de Janeiro Tipo: Qualitativo, exploratório	As DCN orientam que a cada espaço é preciso que o profissional desempenhe suas atividades ancoradas em suas competências essenciais.
Experiências vivenciadas na disciplina competências e habilidades para gestão de pessoas nas organizações de saúde	Revista de Enfermagem Centro-oeste Mineiro/2012	Spagnol CA, Soares AN, Silveira BV.	Relatar a experiência pedagógica vivenciada pelos alunos e pela docente durante a disciplina optativa "Competências e Habilidades para a Gestão de Pessoas nas Organizações de Saúde".	Local: Minas Gerais Tipo: Relato de Experiência	Informa sobre a importância da utilização de estratégias pedagógicas inovadoras, baseadas no aprendizado teórico-vivencial, despertam no discente o interesse e o envolvimento no seu próprio aprendizado.
Avaliação das competências de professores de enfermagem para desenvolver programas educativos para adultos	Revista Brasileira de Enfermagem/2013	Draganov PB, Sanna MC.	Identificar como os enfermeiros avaliaram as competências que possuem para desenhar programas educativos para adultos e quais consideravam ideais terem.	Local: Brasília (DF) Tipo: Quantitativo	Concluiu-se que desenhar programas educativos para adultos ainda é algo pouco explorado e pouco aprofundado por professores dessa área.
Competências gerenciais requeridas de enfermeiros em um pronto-socorro	Revista de pesquisa: cuidado de é fundamental online/2013	Montezeli JH, Peres AM, Bernardino E.	Identificar as competências gerenciais necessárias ao profissional enfermeiro em um pronto-socorro.	Local: Brasília (DF) Tipo de estudo: Qualitativo, descritivo	As competências gerenciais possuem dialogicidade entre si e são mobilizadas de maneira hologramática na atuação do enfermeiro em um cenário que valoriza sobremaneira o aspecto técnico como elemento fundamental para uma prática produtivista.
Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente	Revista Brasileira de Enfermagem/2014	Lima, Paixão, Cândido, Campos, Ceolim.	Analisar a experiência de estudantes no desenvolvimento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem.	Local: Estado de São Paulo Tipo de Estudo: Qualitativo, exploratório	A experiência dos discentes foi positiva, contribuindo para a construção de um elo entre a teoria oferecida pela universidade e a prática do serviço. O crescimento pessoal e profissional obtido foi referido pelos estudantes como fundamental para atuarem como profissionais seguros e competentes.

Discussão

A construção de competências e habilidades para a área da Enfermagem faz parte de um conjunto de ações que visam à melhoria da preparação do enfermeiro para enfrentar as transformações do mundo do trabalho. Com esse entendimento, as competências e habilidades a serem desenvolvidas durante o processo de formação devem privilegiar as condutas técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas, de forma a permitir ao futuro profissional reconhecer a saúde como direito, atuando para garantir a qualidade da assistência em todos os níveis de atenção à saúde, planejando, organizando, gerenciando e avaliando o processo de trabalho em enfermagem - saúde, em parceria com outros profissionais do local de trabalho⁽²⁾.

Compete, ainda, ao enfermeiro, avaliar, sistematizar e decidir a conduta de enfermagem mais apropriada para cada indivíduo; manter-se com comunicação acessível, segura e precisa e assumir posição de liderança diante da equipe multiprofissional e da comunidade. Esse profissional deve estar apto a administrar e gerenciar recursos, profissionais e informações; e estar em constante processo de aprendizado, a partir do qual possa proporcionar o conhecimento à equipe e para si⁽¹²⁾.

Competências não são, elas mesmas, saberes, e, sim, a capacidade de agir eficazmente em determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles. Devem ser entendidas como uma das ferramentas da reorganização da formação para atender às demandas desse tempo de mudanças constantes e verdades instáveis⁽¹³⁾.

Embora o discurso enalteça o papel das competências na formação do enfermeiro, em alguns estudos encontrados nesta revisão, pode-se verificar que, muitas vezes, o papel das competências é dicotômico, tanto no ensino como no trabalho do enfermeiro. Por um lado, as competências expressam o que o trabalhador deve ser capaz de fazer. Por outro, os currículos estabelecem as estratégias para construir essa capacidade de resolver os problemas emergentes no exercício da função produtiva para transferir os conhecimentos, as habilidades e destrezas, as quais divergem do mundo do trabalho. Entretanto, o importante não é levar o conjunto de trabalhadores a um estágio equivalente de desempenho, mas, sim, incorporar a contribuição dos trabalhadores na organização dos currículos, buscando construir uma análise integrada e participativa dos processos de trabalho⁽¹⁴⁾.

É necessário raciocinar não somente em termos de competências, mas em termos de profissionalismo, a fim de valorizar o sujeito portador e produtor das competências, uma vez que elas não têm existência material independente da pessoa que a coloca em ação. A competência do

profissional está no saber combinatório, pois implica saber mobilizar e combinar recursos pessoais e do meio⁽¹⁵⁾.

Há estudos que mostram as dificuldades ao se avaliarem competências necessárias ao trabalho profissional do enfermeiro. De acordo com a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, compete ao enfermeiro o domínio de tecnologias de comunicação e informação, ou seja, é imprescindível que todo profissional de enfermagem tenha habilidade em informática e competências tecnológicas para a prática do trabalho⁽¹⁾.

Portanto, não se trata apenas de dominar o uso operacional das tecnologias, mas também de desenvolver competências para aplicá-las no exercício profissional⁽¹⁶⁻¹⁷⁾. Embora os enfermeiros já tenham incorporado algumas tecnologias em seu cotidiano, ainda não detêm conhecimentos suficientes em tecnologia para realizar com sucesso os resultados esperados na aplicação de seu trabalho na área da enfermagem. Para tanto, há sugestão de implementação de novas competências educativas, de supervisão e de aprimoramento do conhecimento, visando desenvolver processos de trabalho permeados pela tecnologia⁽¹⁶⁾.

Na construção de competências almejadas por docentes enfermeiros para desenvolver programas educativos para adultos, também elas encontravam-se distantes do ideal, mesmo sendo fundamental esse saber. Há sugestão de intervenção nos processos de formação e aperfeiçoamento do professor de enfermagem nessas competências, para a melhoria do ensino⁽¹⁸⁾.

Existem, ainda, questionamentos relativos às competências gerenciais devidos aos diferentes papéis e competências que são exigidos e efetivamente realizados pelos enfermeiros. Essas exigências se tornam mais evidentes ao se identificar que as atividades de gerenciamento e assistência estão interligadas, e que não é possível dissociá-las. Nesse sentido, a estratégia de educação permanente deve abranger não somente o profissional, mas também os próprios docentes - sobretudo aqueles vinculados ao ensino de administração em enfermagem, para que possam adequar esse ensino às reais demandas referentes ao gerenciamento do cuidar presentes nos serviços de saúde onde os egressos irão atuar⁽¹⁹⁾.

Há lacunas entre a experiência prática e a fundamentação teórica que poderiam subsidiá-las, ocasionando dificuldades no trabalho do enfermeiro. Como sugestão, existe a de se oferecerem aos enfermeiros oportunidades de atualização e qualificação com enfoque nos saberes gerenciais, para que desenvolvam as competências voltadas às necessidades assistenciais e gerenciais do cuidado, com vistas a uma atuação mais efetiva e segura, assistência mais qualificada e maior satisfação profissional⁽²⁰⁾.

Também existem convergências e divergências entre as expectativas identificadas em alguns Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) e as de gerentes que contratam enfermeiros, mostrando a necessidade de o ensino estreitar relações com o mercado de trabalho, no sentido de ampliar a valorização de competências gerenciais do enfermeiro para além da dimensão técnica, contemplando as dimensões: comunicativa, ética, política e de desenvolvimento da cidadania. Recomenda-se que a criação de políticas de educação permanente deve ter o propósito de superar o domínio teórico-prático solicitado pelo mercado de trabalho, para transformar os sujeitos em agentes inovadores e transformadores de sua realidade, inseridos e valorizados no mundo do trabalho⁽²¹⁾.

Identificou-se, ainda, no presente estudo, que as competências se mostram em diversificados cenários de trabalho do enfermeiro. Após elencar as competências gerenciais necessárias para a atuação no pronto-socorro-liderança, tomada de decisão, comunicação, administração do tempo e trabalho em equipe-, concluiu-se que essas competências permeiam a prática profissional do enfermeiro nas mais diferentes vertentes de sua atuação, inclusive no pronto-socorro, cenário cuja dinâmica tende a fornecer maior ênfase à dimensão técnica, em detrimento da gerencial⁽²²⁾.

Há, ainda, investigação que mostra outra contribuição acerca das competências desempenhadas pelo enfermeiro referente à adequação do quadro de profissionais de enfermagem em instituição de alta complexidade. Ao determinar as competências do profissional enfermeiro nesse cenário, pôde-se refletir sobre o dimensionamento de pessoal, que gera implicações diretas no desempenho das competências desse profissional, e a necessidade de sensibilizar a equipe multiprofissional para a adoção de uma metodologia de trabalho que proporcione qualidade à assistência⁽¹²⁾.

Em um contexto pouco referenciado pela literatura científica - o trabalho *offshore* do enfermeiro na indústria petrolífera, que emprega esse profissional para práticas de saúde a bordo de unidades de exploração de petróleo *offshore* em bacias nacionais -, as competências gerais determinadas aos profissionais de saúde pelas Diretrizes Curriculares Nacionais também se mostraram presentes, uma vez que essas diretrizes orientam que, a cada espaço, é preciso que o profissional de saúde desempenhe suas atividades ancoradas em suas competências essenciais, para guiá-los em transformações e adequações sem perderem o objetivo da assistência à saúde. As competências profissionais ligadas a esse processo de trabalho foram construídas perante as designações de um ofício e se adaptam e se movimentam, ampliam conhecimentos, desenvolvendo habilidades e atitudes no processo de planejamento, execução e avaliação, em

que, a cada passo, identifica-se a necessidade de conhecer, de ser e de aprender. Porém, é pertinente refletir se as instituições de ensino superior e seus docentes dão conta da atual complexidade assistencial que se mostra⁽²³⁾.

O trabalho *offshore* do enfermeiro na indústria petrolífera pode ser considerado um exemplo de novo espaço de atuação desse profissional. Todavia, os docentes e demais atores envolvidos no processo ensino - aprendizagem estão efetivamente preparados e preparando os discentes para esses novos cenários do cuidar? Quais estratégias podem abarcar as novas configurações do trabalho do enfermeiro?

A proposta de se promover a articulação teórico-prática ao longo da formação por competências pode ser uma sugestão nessa busca por novas estratégias de ensino - aprendizagem. Isso, porque possibilita a estruturação do conhecimento de acordo com um pensamento interdisciplinar, o desenvolvimento de capacidades que mobilizam competências, o incentivo à resolução de problemas novos, a diversificação dos meios de desenvolvimento das competências, a contextualização do educando quanto à historicidade dos produtos de seu trabalho e o favorecimento de uma atitude de compromisso para com a profissão⁽²⁴⁾.

Também o estabelecimento de novas experiências pedagógicas, como no caso do modelo de Educação de Laboratório, merece ser avaliado por docentes, para que possam implantar essas novas experiências no processo formativo, não as considerando apenas como uma prática dita inovadora, mas que realmente se insira na vivência prática do acadêmico, a fim de aproximar os futuros enfermeiros do contexto de trabalho. Essa estratégia possibilita reflexão sobre a importância das habilidades relacionais na atuação do enfermeiro, sobretudo a observação, a escuta e a comunicação. Favorece a sensibilização quanto à importância das habilidades relacionais para a qualidade das relações interpessoais, a análise mais aprofundada das situações vivenciadas pelos enfermeiros em sua atuação profissional e a realização de pesquisas científicas⁽²⁵⁾.

Outra estratégia com potencial para o desenvolvimento de competências na formação profissional do enfermeiro é o estágio curricular supervisionado, que tem como cenários a Atenção Hospitalar e os serviços das Unidades de Atenção Primária em Saúde e a Estratégia de Saúde da Família (ESF), quando possível. Nessa modalidade de estágio, o discente, durante seu processo formativo, almeja aproximar-se do ideal, por meio da aquisição de habilidades que lhe permitam realizar o cuidado com perfeição. O cuidado de boa qualidade traz satisfação a quem o realiza e é um direito de quem o recebe e, dessa forma, traduz o exercício adequado das competências do enfermeiro. Essa estratégia, quando empregada com os devidos espaços para a

pactuação entre os estudantes, supervisores enfermeiros e docentes visando mudanças, favorece, ainda, o crescimento pessoal e profissional. Traz, sobretudo, segurança aos discentes que deixarão o Curso de Graduação para atuarem como profissionais, minimizando a ruptura que pode significar essa mudança de papéis⁽²⁶⁾.

Na perspectiva de um aprendizado dinâmico e progressivo, as atividades desenvolvidas durante o estágio podem contribuir para que o futuro profissional perceba a relevância do trabalho do enfermeiro, assim como para que reflita criticamente sobre o processo de trabalho atual e real, calcado na vivência cotidiana do profissional. A experiência vivida também tem potencial para propiciar a transformação de pensamentos, percepções e valores dos profissionais e das instituições de saúde e de ensino, o que poderia constituir-se em semente para mudanças⁽²⁶⁾.

Conclusão

As competências presentes nas DCN/ENF se configuram como uma temática polêmica. Essas competências, embora sejam repletas de concepções e significados, assumem um papel relevante na formação e prática laboral do enfermeiro. Mesmo considerando a real significação das Diretrizes Curriculares para a Enfermagem na formação profissional, é preciso estar atento e reconhecer as contradições e dificuldades evidenciadas pelos estudiosos acerca dessas competências.

Propostas descritas como inovadoras, por si sós, não efetivam as competências, se o docente e a estrutura dos Cursos de Graduação em Enfermagem aplicada pelas instituições de ensino não colaborarem com os avanços no ensino da enfermagem e mantiverem os currículos inflexíveis. Ainda que se reconheçam os avanços das orientações e discussões em relação às necessidades de mudança, persistem dificuldades em superar modelos conservadores de ensinar. A rigidez das matrizes (no caso, grades) curriculares, o apego docente em relação aos conteúdos e carga horária, ou mesmo o ensino da prática reiterativa, baseada na execução de procedimentos pouco discutidos ante os princípios da prática baseada em evidências científicas, conformam, ainda, de forma preponderante, o cenário do ensino baseado em habilidades e competências no Brasil.

Superar esses desafios não tem sido tarefa fácil, mas há exemplos de iniciativas que buscam a inserção de metodologias ativas, cenários de prática aptos para a criação, como os dos projetos

de extensão universitária, e matrizes curriculares que permitem a formação profissional de forma autorregulada pelos estudantes. A amplificação desses esforços certamente vencerá a rigidez e o excesso de disciplina acrítica na Enfermagem.

Agradecimentos: Agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo financiamento da pesquisa - Processo nº 91608/11.

Referências

1. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001.
2. Vale EG, Guedes MVC. Competências e habilidades no ensino de administração em enfermagem à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais. *Rev Bras Enferm.* 2004;57(4):475-8.
3. Silva MJ, Sousa EM, Freitas CL. Formação em enfermagem: interface entre as diretrizes curriculares e os conteúdos de atenção básica. *Rev Bras Enferm.* 2011;64(2):315-21.
4. Peres AM, Ciampone MHT. Gerência e competências gerais do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm.* 2006;15(3):492-9.
5. Santos I, Castro CB. Características pessoais e profissionais de enfermeiros com funções administrativas atuantes em um hospital universitário. *Rev Esc Enferm USP.* 2010;44(1):154-60.
6. Benito GAV, Tristão KM, Paula ACSF, Santos MA, Ataíde LJ, Lima RCD. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. *Rev Bras Enferm.* 2012;65(1):172-8.
7. Polit DF, Beck CT. Using research in evidence-based nursing practice. In: Polit DF, Beck CT. *Essentials of nursing research: methods, appraisal and utilization.* Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2006.
8. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem.* 5ª edição. Porto

Alegre: Artmed; 2011.

9. Roman AR, Friedlander MR. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. *Cogitare Enferm.* 1998;3(2):109-12.

10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008;17(4):758-64.

11. Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão Soc.* 2011;5(11):121-36.

12. Maya CM, Simões ALA. Implicações do dimensionamento do pessoal de enfermagem no desempenho das competências do profissional enfermeiro. *Rev Bras Enferm.* 2011;64(5):898-904.

13. Faustino RLH, Moraes MJB, Oliveira MAC, Egry EY. Caminhos da formação de enfermagem: continuidade ou ruptura? *Rev Bras Enferm.* 2003;56(4):343-7.

14. Witt RR, Almeida MCP. Competências dos profissionais de saúde no referencial das funções essenciais de saúde pública: contribuição para a construção de projetos pedagógicos na enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2003;56(4):433-8.

15. Bonetti OP, Kruse MHL. A formação que temos e a que queremos: um olhar sobre os discursos. *Rev Bras Enferm.* 2004;57(3):371-9.

16. Tanabe LP, Kobayashi RM. Perfil, competências e fluência digital dos enfermeiros do Programa de Aprimoramento Profissional. *Rev Esc Enferm USP.* 2013;47(4):943-9.

17. Deluiz N. Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho. In: Seminário Certificação de Competências para Área da Saúde: os desafios do PROFAE. P. 7-8. Anais do Seminário Certificação de Competências para Área da Saúde: os desafios do PROFAE. Brasília (DF); 2001.

18. Draganov PB, Sanna MC. Avaliação das competências de professores de enfermagem para desenvolver programas educativos para adultos. *Rev Bras Enferm.* 2013;66(4):543-9.

19. Dias HC, Paiva KCM. Competências do enfermeiro: estudo em um hospital privado. *Rev Bras*

Enferm. 2011;64(3):511-20.

20. Almeida ML, Segui MLH, Maftum MA, Labronici LM, Peres AM. Instrumentos gerenciais utilizados na tomada de decisão do enfermeiro no contexto hospitalar. *Texto Contexto Enferm.* 2011;20(número especial):131-7.

21. Peres AM, Ciampone MHT, Wolff LDG. Competências gerenciais do enfermeiro nas perspectivas de um curso de graduação de enfermagem e do mercado de trabalho. *Trab Educ Saúde.* 2007;5(3):453-72.

22. Montezeli JH, Peres AM, Bernardino E. Competências gerenciais requeridas de enfermeiros em um pronto-socorro. *Rev Pesq Cuid fundam online [Internet].* 2013 [acesso em 14 jan 2014];5(3):245-52. Disponível em: <
http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2019/pdf_862>

23. Guedes CCPG, Aguiar BGC. Discutindo e refletindo sobre a competência do enfermeiro offshore. *Rev Enferm UERJ.* 2012;20(1):61-6.

24. Nascimento ES, Santos GF, Caldeira VP, Teixeira VMN. Formação por competência do enfermeiro: alternância teoria-prática, profissionalização e pensamento complexo. *Rev Bras Enferm.* 2003;56(4):447-52.

25. Spagnol CA, Soares AN, Silveira BV. Experiências vivenciadas na disciplina competências e habilidades para gestão de pessoas nas organizações de saúde. *Rev Enferm Cent O Min.* 2012;2(3): 451-62.

26. Lima TC, Paixão FRC, Cândido EC, Campos CJG, Ceolim MF. Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. *Rev Bras Enferm.* 2014;67(1):133-40.